

# EMAI & LER E ESCREVER

Ensino Fundamental  
**VOLUME 1**



**QUINTO ANO**  
CADERNO DO ALUNO

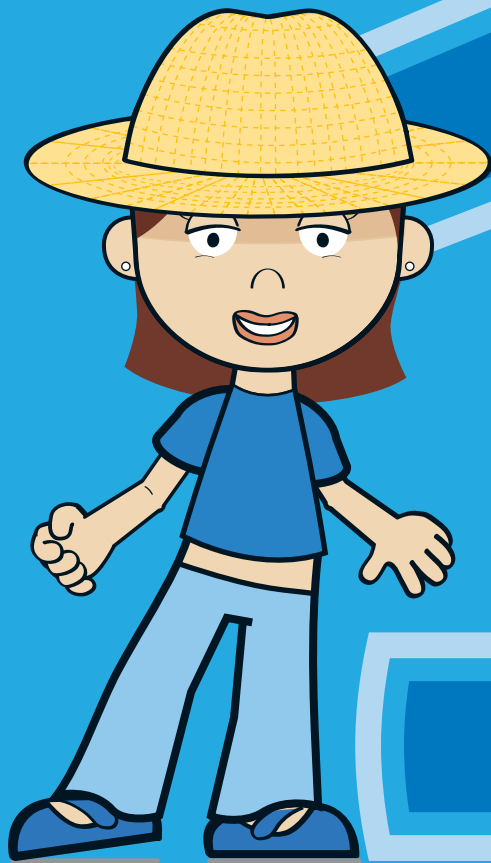
# LER E ESCREVER

COLETÂNEA DE ATIVIDADES





# Unidade





# Atividade Permanente

## Roda de Jornal

### ATIVIDADE 1 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e depois discutam sobre o fato noticiado.



São Paulo, 23 de outubro de 2019

### ANIMAIS RESGATADOS

Segundo a ONG “Amor de 4 Patas”, nesta última sexta-feira, foram resgatados mais de 80 cachorros de um canil clandestino situado no interior de São Paulo.

O canil já havia sido denunciado por moradores que vivem nas redondezas, porém, nenhuma providência havia sido tomada. Ao receber uma denúncia anônima, a ONG mobilizou mais de 12 funcionários para a ação de resgate.

Segundo Paula Alves, representante da ONG, os animais, alguns de raça, estavam em péssimas condições de sobrevivência. Alguns foram encontrados em um estado de saúde lastimável e outros, já sem vida. Porém, os demais foram levados para a ONG, onde os bichinhos contaram com o apoio de alguns veterinários que prontamente auxiliaram no seu atendimento. Em breve estarão em condições de serem adotados e terem um novo lar.

Paula Alves ainda relata que em média a ONG recebe mais de 15 denúncias por mês, porém, o auxílio a todas essas denúncias acaba sendo prejudicado devido a demanda de transporte e abrigo para esses animais. Por esse motivo, ela incentiva a todos os cidadãos a colaborarem, apoiando as ações de resgate para que assim outras vidas de quatro patas possam ser salvas.

Elaborado pela Equipe CEIAI

### ATIVIDADE 2 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e, depois, discutam sobre o fato noticiado.



São Paulo, 23 de outubro de 2019.

## OS DINOSSAUROS VÃO INVADIR SÃO PAULO

Neste final de semana, uma rede de shoppings, em São Paulo, anunciou que irá receber, no próximo mês, três novos inusitados visitantes: o Tiranossauro Rex, Velociraptor e o Pterossauro. Eles irão compor a entrada do shopping em homenagem aos 66 milhões de anos da era dos dinossauros.

No entanto, eles não são de verdade, são dinossauros feitos com material especial e que pesam em média 700kg. Serão transportados por guindastes de aço, garantindo, assim, a segurança na hora da locomoção. “Certamente eles farão a alegria da garotada”, afirmou o diretor do shopping, Gustavo Almeida, que também garante que o número de visitantes ao shopping irá dobrar, neste mês, devido à presença desses gigantes. “A ideia é proporcionar um momento mágico na vida das crianças, mas também lucros para as nossas lojas”, afirmou também o diretor.

Para garantir a alegria da garotada, os organizadores do shopping elaboraram um sistema de seção de fotos, que contará com o apoio de outros funcionários, para que toda a família possa levar para casa a lembrança dos gigantes.

Certamente a garotada vai se encantar com a chegada desses visitantes tão aguardados.

Elaborado pela Equipe CEIAI

### ATIVIDADE 3 – RODA DE JORNAL 1

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) irá descobrir o que a classe conhece sobre o portador de jornal.



### ATIVIDADE 4 – RODA DE JORNAL 2

1. Na atividade **Roda de Jornal 2**, seu(sua) professor(a) irá distribuir alguns cadernos de jornais selecionados para que vocês leiam e selecionem uma reportagem para compartilhar com toda a turma. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano e Política

## ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3



1. Na atividade Roda de Jornal 3, leia o jornal selecionado pelo(a) professor(a) e localize qual é a previsão do tempo e temperatura mínima e máxima para os próximos dias. Depois, registre no quadro abaixo:

Data da publicação da previsão do tempo: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Previsão do tempo para os próximos dias: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Temperatura mínima: \_\_\_\_\_

Temperatura máxima: \_\_\_\_\_

## ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará a classe a pesquisar uma dica cultural, explorando os cadernos contidos nos jornais.

## ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5



1. Seleccionem matérias dos jornais pesquisados e recomendados pelo seu(sua) professor(a), em grupo, e, depois, respondam às questões:

- a. Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital, voltadas para o público infantil?

---

---

---

---

---





- b.** Dessas matérias, quais informações vocês acreditam ser importantes para esse público?

---

---

---

---

---

---

---

- c.** Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É para saber mais?

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

- 1.** Após a leitura da notícia selecionada pelo(a) professor(a), analisem, em duplas, como a notícia está organizada, de acordo com os itens do quadro a seguir. Depois, preencham o quadro com as conclusões de sua dupla.





	Respostas
Tema da notícia escolhida	
Título	
Subtítulo	
Data da publicação	
Autor da notícia	
Qual é o fato noticiado?	
Onde ocorreu?	
Como aconteceu?	
Por que ocorreu?	

## ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

1. Nesta atividade, o(a) professor(a), fará a leitura compartilhada de uma notícia.

## Sequência Didática

### Carta de Leitor

#### Etapa 1 – Leitura de carta de leitor

##### ATIVIDADE 1A – LENDO CARTA DE LEITOR

1. Nesta sequência didática, vocês irão produzir e revisar cartas de leitor. Para tanto, irão ler e analisar cartas escritas pelos autores e editadas pelas revistas e jornais. Na atividade 1, leia as cartas escritas pelos leitores e as cartas editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

##### CARTA 1 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Olá pessoal da Revista “Hora de Brincar”,

Somos alunos da escola pública “Ana Clarice”. Nós gostamos muito da revista e somos leitores frequentes das publicações semanais. Ela é muito divertida e interativa. Tem textos, passatempos, ilustrações e muitas outras coisas. Nossa professora utiliza a revista toda quarta-feira para a “Roda de Curiosidades”, e nós adoramos essa atividade.

Nesse momento, após a leitura, compartilhamos as curiosidades veiculadas na revista, com os demais estudantes da escola, em um mural, que fica ao lado de nossa sala. Gostaríamos que, numa próxima publicação, os autores escrevessem sobre como são produzidas as borrachas escolares.

Aguardamos ansiosamente o atendimento à nossa sugestão! Parabéns pela revista! Muito obrigado.

Alunos do 4º ano B  
Elaboração Equipe CEIAI

##### CARTA 1 (EDITADA E PUBLICADA PELA REVISTA)

Toda quarta-feira nossa professora lê curiosidades da edição semanal de sua revista, na sala de aula, as quais compartilhamos em um mural com os demais colegas de nossa escola.

4º ano B - E. E. “Ana Clarice”  
Elaboração Equipe CEIAI

## ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

1. Na segunda aula da atividade 1, vocês realizarão novas leituras para conhecerem e ampliarem os saberes de cartas escritas pelo leitor e editadas pela revista. Leia as cartas escritas pelos leitores e as editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

### CARTA 2 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Na reportagem publicada, em 10 de julho de 2019, *“Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula”*, podemos dizer que achamos muito interessante o uso da *internet*. É muito atrativo e é legal que se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano e, assim, podemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente, como o de invadir a privacidade das pessoas. Mas temos a esperança de que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e Alunos do 5º ano da E. E. “Cora Coralina”

Elaboração Equipe CEIAI

### CARTA 2 (EDITADA E PUBLICADA)

Na reportagem *“Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula”*, publicada em 10/07/2019, podemos dizer que achamos muito interessante. O uso da *internet* é muito atrativo e legal! Esperamos que essa prática se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano. Dessa forma, poderemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente e, às vezes, invadem a privacidade das pessoas (postando situações constrangedora nas redes sociais, ou tentando o acesso a contas bancárias, entre outras). Mas temos a esperança de que essa ferramenta seja utilizada com respeito e desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e alunos do 5º ano da Escola Estadual “Cora Coralina”

Elaboração Equipe CEIAI

## ATIVIDADE 1C – ANALISANDO A CARTA

1. Com base na leitura e análise das cartas número 1 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 1
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

## ATIVIDADE 1D – ANALISANDO A CARTA

- 1.** Com base na leitura e análise das cartas número 2 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 2
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

## Etapa 2 – Leitura de carta de leitor

### ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OUTRAS CARTAS

1. Na etapa dois da sequência didática, seu(sua) professor(a) irá ler as duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2), retiradas de edições produzidas pela equipe CEIAI e depois, em duplas, vocês irão discutir e responder às questões, que estão nos quadros da página seguinte.

#### CARTA 1

**Olá revista “Infância Querida”,**

Amei a matéria que vocês publicaram, no mês passado, sobre os vários sabores de sorvete que existem no mundo. Sou apaixonado por sorvetes e, quando soube que existe sabor de carvão, fiquei muito curioso em experimentar. Pena que ele só existe na China. Quem sabe um dia irei até lá só para experimentá-lo! Obrigado por essa descoberta tão especial.

**UM GRANDE ABRAÇO,  
DANILO, 9 ANOS, SÃO PAULO**

Elaborada pela Equipe CEIAI

#### CARTA 2

**Prezada revista de “Olho no Universo”**

Fiquei indignado ao ler a matéria publicada por vocês, em 29/08/2019, que aborda o tema sobre a poluição nas praias de Pernambuco. A matéria reforça a ajuda voluntária de moradores, que vivem nas proximidades das praias afetadas, para auxiliarem na limpeza das mesmas, como se fosse uma ação positiva e saudável para ajudar o meio ambiente. Entendo que a atitude desses moradores foi de se mobilizarem para salvar a vida marinha, que lá ainda restava. Porém, como médico, sei dos perigos envolvidos nessa ação, sem o uso de equipamentos adequados. Entrar em contato com as manchas de óleo que aparecem no litoral traz riscos à saúde, ocasionando um grande risco de contaminação, levando desde a irritação na pele até ao câncer. As luvas e as galochas usadas pelos moradores não são suficientes para a proteção. Apenas indivíduos devidamente treinados e com equipamentos e vestimentas seguras podem manusear esses compostos. Isso é muito perigoso. Diante disso, a matéria publicada poderia ter alertado os leitores sobre a importância dessa ação ser feita pelos órgãos competentes e profissionais habilitados.

Eduardo – São Paulo  
Elaborada pela Equipe CEIAI

## ATIVIDADE 2B – ANALISANDO AS CARTAS

- 1.** Após lerem e analisarem as cartas, preencham o quadro a seguir, em duplas, e socializem para a turma, com o apoio do(a) professor(a):

### CARTA 1

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

### CARTA 2

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	



## Etapa 3 – Ler matérias jornalísticas

### ATIVIDADE 3A – ASSUMINDO UM PAPEL DE LEITOR PARTICIPATIVO

1. Na etapa 3, vocês realizarão a leitura de uma notícia e de cartas de leitor, referentes à matéria selecionada pelo(a) professor(a).

Na atividade 3 A, acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a) da notícia e da carta de leitor. Depois, participem das reflexões que serão propostas.

#### NOTÍCIA PARA A LEITURA

São Paulo, 23 de outubro de 2019

##### O Óleo Chegou ao Mar

##### JORNAL: NOTÍCIA EM DIA

Nas últimas semanas, surgiu no litoral sul de Pernambuco manchas de óleo que poluíram o mar e comprometeram a vida marinha.

Foram recolhidas, nesse último final de semana, em seis praias Pernambucanas, 20 toneladas de óleo, que atingiram uma grande extensão da costa.

Esse caso foi considerado pelo Ministério Público Federal como o maior desastre ambiental da costa brasileira já registrado.

Ainda não foi identificada a causa desse desastre, porém, as autoridades afirmam que a ação será punida devido à extensão dos estragos apresentados, como também as consequências.

Na tentativa de salvar vidas marinhas, a população se mobilizou, mostrando preocupação com o impacto ambiental causado. Segundo Otávio, um morador que vive próximo à Praia dos Carneiros, havia no último final de semana mais de 120 pessoas envolvidas na limpeza de alguns animais, que estavam cobertos de óleo, como a tartaruga marinha, entre outros. “Essa ação mostra o compromisso da população com medidas a favor do meio ambiente”, acrescentou Otávio. Devido às consequências nocivas do óleo, a prefeitura local aconselha a população a não ter contato com o poluente sem usar luvas de proteção.

Até o momento, algumas praias da região foram interditadas para banho, acarretando, assim, consequências também no mercado turístico.



Fonte: Pixabay. Acesso em outubro, 2019

Elaborado pela equipe CEIAI

## CARTA DE LEITOR

### O Óleo Chegou ao Mar

Quando li a notícia sobre a poluição de algumas lindas praias de Pernambuco, as quais já até visitei, fiquei triste ao pensar sobre a situação dos animais marinhos que ali vivem. É impressionante observar como o ser humano não pensa nas consequências de suas ações, promovendo assim um cenário de horror para o nosso meio ambiente.

Porém, não concordo com a ação da população. Esse trabalho de despoluir e limpar as praias é de responsabilidade das autoridades locais e de quem causou esse dano à natureza.

Carlos Almeida – Rio de Janeiro

Após as reflexões sobre a notícia, preencham o quadro, argumentando os aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao fato abordado.

ESTUDO DO TEMA DA NOTÍCIA			
Aspectos favoráveis ao tema:		Aspectos contrários ao tema:	
Aspecto/ Argumento		Aspecto/ Argumento	
PORQUÊ		PORQUÊ/ Argumento	

## Etapa 4 – Escrever uma carta ao leitor

### ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Na atividade 4 A, vocês produzirão coletivamente e, em parceria com o(a) professor(a), uma carta de leitor para enviar ao jornal.

## ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Para realizar a revisão da carta produzida, o(a) professor(a) irá ler o que foi escrito para toda a turma. Depois, vocês irão analisá-la, coletivamente, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo. Após comentarem e refletirem sobre o texto produzido, preencham o quadro, a seguir, analisando os critérios para a revisão:

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem a deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		



## ATIVIDADE 5A – ESCRREVENDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5A, você produzirá uma carta de leitor individualmente. Registre em uma folha a sua produção e entregue a(o) seu(sua) professor(a).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 5B – REVISANDO INDIVIDUALMENTE UMA CARTA DE LEITOR

1. Na atividade 5B, você também fará a revisão individualmente, da carta produzida. Para iniciar a atividade de revisão, leia a carta novamente com as observações feitas pelo(a) seu(sua) professor(a) e utilize os critérios descritos no quadro abaixo para auxiliá-lo. Preencha o quadro, analisando os critérios para a revisão e depois passe a limpo a carta e entregue para seu(sua) professor(a).

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		



## Sequência Didática

### Estudo da Ortografia/Gramática

#### Etapa 1 – Palavras terminadas com isse – ice

##### ATIVIDADE 1A – LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

Na atividade 1 A, você e seus colegas de turma realizarão a leitura, em parceria com o(a) professor(a), de um poema escolhido por ele(a). Vocês vão conhecer o autor e suas características, estudar como o poema está organizado, descobrir o sentido das palavras escolhidas, o conteúdo temático e recursos usados pelo autor.

Na sequência da atividade 1 A, foram localizadas no poema as palavras terminadas em “isse” e outras, em “ice”.

Agora vamos pensar sobre como essas palavras foram escritas. Você irá perceber que, ao pronunciá-las, apresentam o mesmo som. Mas quando escrevemos, usamos letras diferentes. Por que será?

---

---

---

Leia as palavras a seguir e as organize em dois grupos: palavras escritas com “isse” e com “ice”.

Mesmice, fugisse, tolíce, doidice, fingisse, partisse, meninice e caretice.

Palavras com “isse”	Palavras com “ice”



O que as palavras escritas da mesma forma têm em comum?

---

## ATIVIDADE 1B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

Na atividade 1 B, você irá usar o que aprendeu sobre as regularidades ortográficas.

**1.** Justifique o uso do “ice” e “isse”, nas frases a seguir.

**a.** Mas que doidice! Eu jamais imaginaria que você voltaria da festa com o vestido rasgado.

---

---

---

**b.** Eu queria que você não fugisse da responsabilidade de estudar.

---

---

---

**c.** Escreva o que compreendeu, após analisar a escrita das palavras com “ice” e “isse”.

---

---

---

d. A professora solicitou aos alunos que colorissem o painel das atividades.

2. Observe o que foi feito na atividade anterior e complete o quadro abaixo:

Agora você já sabe! Quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos "ss" ou "c", é só lembrar que:

- 1) Quando a palavra for um \_\_\_\_\_, utilizamos "-isse";
- 2) Quando for um \_\_\_\_\_, empregamos "-ice".

## Etapa 2 – Ampliando o repertório

### ATIVIDADE 2A – ANALISANDO A MÚSICA

Após o estudo da letra da música selecionada pelo(a) seu(sua) professor(a), do estudo do autor, das características e dos recursos empregados, localize palavras com S/ SS/ Ç/SC/N/M/J/G e observe o que há de comum nas suas grafias.

Palavras selecionadas no estudo da Letra da Música	Explicação
Palavras com "S".	
Palavras com "SS".	





Palavras com "SC".	
Palavras com "Ç".	
Palavras com "N".	
Palavras com "M".	
Palavras com "J".	
Palavras com "G".	

## ATIVIDADE 2B – COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores sobre as regularidades da escrita, complete o quadro, a seguir, com suas descobertas.

Observe o registro de uma regularidade, que você já conhece, para redigir a sua nova descoberta.

Categoria	Explicação	Como saber?
Palavras com "S".		
Palavras com "SS".	Nenhuma palavra inicia-se com "SS"; Usamos SS em palavras que indicam ação, ou seja, nos verbos, como por exemplo, "fosse"; ou em alguns substantivos, como por exemplo, "pássaro".	Consultando a regra.
Palavras com "SC".		
Palavras com "Ç".		

## Etapa 3 – Mais regularidades

### ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Na etapa 3, você estudará a ortografia de palavras selecionadas que apresentam outras regularidades.

Em duplas, realizarão duas tarefas:

- Descubram o que têm em comum as palavras terminadas com "S", além do fato de serem escritas da mesma forma;
- Relacionem a descoberta com a escrita dessas palavras e registrem uma conclusão que justifique sua grafia.



### Conclusão:

176 LER E ESCREVER – COLETÂNEA DE ATIVIDADES

## COMO UMA VOZ DE FONTE QUE CESSASSE<sup>1</sup>

Fernando Pessoa

Como uma voz de fonte que cessasse  
(E uns para os outros nossos vãos olhares  
Se admiraram), p'ra além dos meus palmares  
De sonho, a voz que do meu tédio nasce  
Parou... Apareceu já sem disfarce  
De música longínqua, asas nos ares,  
O mistério silente como os mares,  
Quando morreu o vento e a calma pasce...  
A paisagem longínqua só existe  
Para haver nela um silêncio em descida  
P'ra o mistério, silêncio a que a hora assiste...  
E, perto ou longe, grande lago mudo,  
O mundo, o informe mundo onde há a vida...  
E Deus, a Grande Ogiva ao fim de tudo...

- Vamos conversar sobre as palavras desse poema?
- Quais você poderia ter dúvidas no momento de escrevê-las?
- Durante a leitura, quando identificarem palavras que possam causar dúvidas quanto à grafia correta, vocês poderão sugerir aos colegas e professor(a) para registrarem no quadro e discutirem sobre elas.
- Anote as palavras sobre as quais você tem dúvidas nas linhas abaixo.


<sup>1</sup> Fernando Pessoa. *Cancioneiro*. Openclipart Domínio Público




### ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

O(A) professor(a) lerá o conto “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e, logo após a leitura, vocês irão comentar sobre as seguintes questões:

1. Vocês conhecem outros contos de Charles Perrault? Quais?
2. Como o autor descreve o Pequeno Polegar?
3. Como conseguimos perceber que um conflito começou a acontecer na história?
4. Quais são as resoluções dos conflitos?

Leia um trecho da história “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e encontre palavras escritas incorretamente.

“MAS, POLEGAR, CEMPRE MUITO ATIVO, SUBIU EM UMA GRANDE ÁRVORE E, LÁ DO ALTO, VIU UMA LUZ BRILHAR AO LONGE. IMAGINOU QUE CERIA A LUZ DE UMA CAZA. SEM HESITAR, O GAROTO DESSEU DA ÁRVORE E, GUIANDO OS IRMÃOS, COMESOU A ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELA LUZINHA DISTANTE.

ANDARAM E ANDARAM, ATÉ CHEGAR A UMA CAZA IMENSSA E ASUSTADORA.

POLERGAZINHO BATEU À PORTA E UMA MULHER VEIO ABRIR.

– QUEM SÃO VOCÊS, CRIANÇAS, E O QUE QUEREM?





Escreva quais palavras vocês localizaram que estão grafadas de forma incorreta e faça a correção necessária. Consulte o dicionário para verificar a grafia das palavras

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A que conclusões podemos chegar sobre a grafia correta das palavras selecionadas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Etapa 4 – Estudo da acentuação

### ATIVIDADE 4A – ESTUDANDO A ACENTUAÇÃO

Na atividade 4A, o(a) professor(a) escreverá na lousa as seguintes palavras: SABIA, SÁBIA, SABIÁ, destacando as sílabas tônicas. Serão discutidas as semelhanças e diferenças observadas na escrita e pronúncia das palavras, bem como para os diferentes significados. Também será apresentado para vocês a classificação das sílabas tônicas.

## Etapa 2 – Classificação das sílabas

### ATIVIDADE 2E – CLASSIFICANDO AS SÍLABAS TÔNICAS

Na atividade 2E, você deverá preencher o quadro com a palavra ditada pelo(a) professor(a) e depois identificar a sílaba tônica e sua classificação.

Palavra	Sílaba Tônica	Classificação



## Etapa 2 – Análise das palavras

### ATIVIDADE 2F – AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

**1.** Em duplas, leiam as palavras do quadro 1 e, depois, organizem em dois grupos: um de palavras escritas com "Ç" e outro, com "S", no quadro 2.

QUADRO 1		
dança	aliança	alcança
esperança	poupança	herança
avança	cansa	segurança
matança	descansa	liderança
andança	amansa	balança

QUADRO 2	
PALAVRAS COM "Ç"	PALAVRAS COM "S"

**2.** Junto com seu colega, vocês terão a seguinte tarefa:

Descubram o que têm em comum as palavras escritas com "S" e "Ç". Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão nas linhas abaixo.

Quando uma palavra termina com o som "-ANSA/-ANÇA", sempre escrevemos com Ç, quando a palavra for um \_\_\_\_\_

Os \_\_\_\_\_ também podem ser escritos com Ç. E no caso do uso do S, \_\_\_\_\_



## Etapa 2 – Testar as descobertas

### ATIVIDADE 2G – CORRIGINDO AS PALAVRAS

Vamos testar as descobertas feitas?

1. Leia o texto, a seguir, e observe se algumas palavras precisam ser corrigidas. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a forma correta de escrever. Para tirar suas dúvidas, consulte o dicionário.
2. Leia o poema abaixo, localize as palavras escritas de forma incorreta e registre o texto corrigido no caderno.

Pençando o que aconteceu  
Não perdi minha esperança  
Agora já estou cansado  
Tenho esposa e duas criansas  
Pra quando eu também morrer  
Ficarem com a lembransa

Elaborado pela equipe CEIAI, 2019

3. O que é possível observar em relação às palavras escritas de forma incorreta? Registre no seu caderno.
4. Relacionem essas descobertas e registrem em seu caderno as conclusões, considerando o que foi analisado pela dupla.

---

---

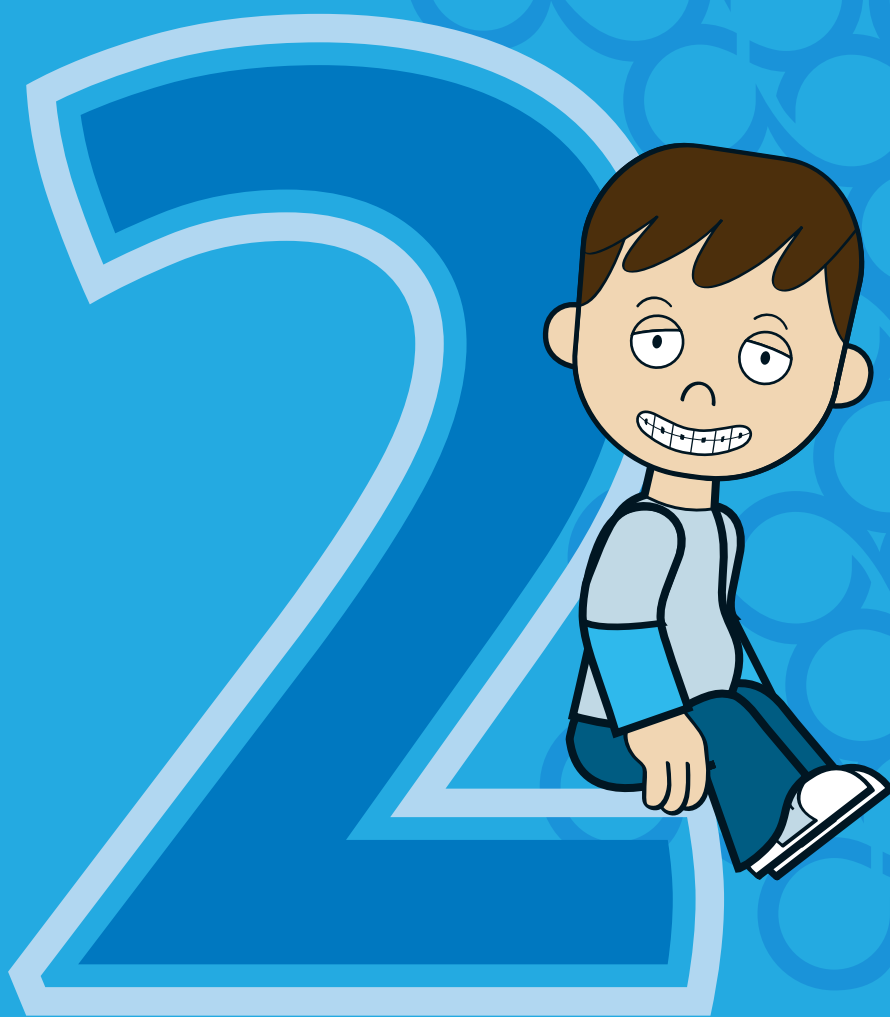
---

---

---



# Unidade





# Sequência Didática

## Estudo de Pontuação

### Etapa 1 – Refletir sobre a pontuação

#### ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

**1.** Em duplas, analisem a frase abaixo. Não esqueçam: a pontuação deve garantir a compreensão do texto.

#### MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA

- a.** Reescrevam a frase apresentada utilizando a pontuação que julgarem mais adequada.

---

---

---

---

- b.** Socializem sua forma de pontuar e, em seguida, procurem, entre as demais duplas da sala, formas diferentes do uso da pontuação e anotem nas linhas abaixo.

---

---

---

---



## ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

- c. Registrem as conclusões sobre as diferentes formas de pontuar com a ajuda do(a) professor(a)

---

---

---

---

---

---

---

---

- d. Transcreva nas linhas abaixo o texto, utilizando a pontuação mais adequada para a compreensão da frase.

---

---

---

---

---

---

---

---





## ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

1. Você lerá o conto intitulado “Um Apólogo”<sup>1</sup>, do livro “Várias Histórias”, de Machado de Assis. É possível antecipar do que tratará o texto, considerando seu título?

### UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...


— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

<sup>1</sup> In Machado de Assis. *Várias Histórias*. 1896. Domínio Público.



Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

## **2.** Responda às questões abaixo:

- a.** O texto apresentado foi escrito por Machado de Assis. Você conhece esse autor? Já leu algum livro dele? Saberá dizer qual é o gênero do texto?

---

---

---

---

---



- b.** Converse com seu(sua) professor(a) e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas. Registre as conclusões da turma.

---

---

---

---

---

---

---

---

- c.** Você deve ter conversado com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas que o texto, às vezes, toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre valores sociais vivenciados em uma época histórica. Pensando nisso, busque no texto e escreva, nas linhas abaixo, trechos que apresentam a vaidade dos personagens.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



- d. Diante da afirmação “Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!”, o que é possível entender? Qual a intenção do autor?

---

---

---

---

---

---

- e. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com esse texto?

---

---

---

---

---

---

- f. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as com seus colegas.

---

---

---

---

---

## Etapa 2 – Aspectos discursivos

### ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

1. Leia os trechos 1 e 2 apresentados a seguir, compare-os e responda o que há de diferente entre eles.

#### Trecho 1

— Deixe-me, senhora.  
— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.  
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

#### Trecho 2

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa e a cumprimentou dizendo bom dia. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pediu licença à baronesa, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. No trecho 1, observamos a reprodução da maneira fiel da fala dos personagens; no trecho 2, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador. O que vocês acham dessas formas de organizar o texto?
- 
-



---

---

---

---

---

---

---

**3.** Com base na discussão da questão anterior, indique qual o discurso empregado pelo autor.

**a.** Trecho 1 ( ) Discurso direto ( ) Discurso indireto

**b.** Trecho 2 ( ) Discurso direto ( ) Discurso indireto

**4.** Apresente, aos demais colegas, sua reflexão, discutindo-a e revendo anotações, se for necessário.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Releiam o trecho do texto abaixo e indiquem as palavras que introduzem o discurso direto.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” (...)

Machado de Assis. Um Apólogo. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. Apresentem as conclusões a que você e seu(sua) colega chegaram e discutam-nas com a classe.

---

---

---

3. Escreva, nas linhas abaixo, as palavras que você e seu(sua) colega encontraram:

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Leia o trecho apresentado a seguir e observe como o autor utilizou a pontuação para indicar quem está falando.

### Texto 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

2. Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

#### a. Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

---

---

---

---

---

---



### b. Segunda reflexão:

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de algumas maneiras, sendo elas as seguintes:

---

---

---

---

---

---

### c. Terceira reflexão:

Quando o autor do texto não anuncia quem vai falar, nem explica quem está falando ou acabou de falar, como é possível identificar quem fala?

---

---

---

---

## ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

### 1. Leia os trechos selecionados a seguir.

#### Trecho 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.



O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:  
— Por isso, tens que praguejar?  
“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro:  
“Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por  
isso não tenho culpa.”  
O Lobo replicou:  
— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.  
Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”  
O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

## Trecho 2: Emília no país da gramática

— Que é isso?  
— Aspas e Grifo são os sinais que elas têm de trazer sempre que se metem no meio  
das palavras nativas. Na cidade das palavras inglesas não é assim — as palavras de fora  
gozam lá de livre trânsito, podendo apresentar-se sem aspas e sem grifo. Mas aqui nesta  
nossa Portugália há muito rigor nesse ponto. Palavra estrangeira, ou de gíria, só entra no  
centro da cidade se estiver aspada ou grifada.  
— Olhem! — gritou Emília. — Aquela palavrinha acolá acaba de tirar do bolso um par  
de aspas, com as quais está se enfeitando, como se fossem asinhas. . .

Monteiro Lobato. Emília no País da Gramática, 1934

## 2. Agora, volte aos textos apresentados e analise:

**A.** De que maneiras são usadas as aspas? Registre suas descobertas:

**B.** Ao analisar os dois textos, é possível identificar as possibilidades de uso das aspas? Quais são essas?

## Etapa 3 – Escrita pelo estudante

### ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno, pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato, lido pelo(a) professor(a). Nele, os personagens estão discutindo o rapto do ditongo “ÃO”.

VEJAM EXCLAMOU EMÍLIA VITORIOSA ELE TINHA ESCONDIDO O POBRE DITONGO NA BOCA FEITO BALA QUE VERGONHA VISCONDE UM HOMEM DA SUA IMPORTÂNCIA GRANDE SÁBIO LEDOR DE ÁLGEBRA A FURTAR DITONGO EU EXPLICO TUDO DECLAROU POR FIM O VISCONDE MUITO VEXADO O CASO É SIMPLES DESDE QUE CAÍ NO MAR NAQUELA AVENTURA NO PAÍS DA FÁBULA FIQUEI SOFRENDO DO CORAÇÃO E MUITO SUJEITO A SUSTOS ORA ESTE DITONGO ME FAZIA MAL SEMPRE QUE GRITAVAM PERTO DE MIM UMA PALAVRA TERMINADA EM ão COMO CÃO LADRÃO PÃO E OUTRAS EU TINHA A IMPRESSÃO DUM TIRO DE CANHÃO OU DUM LATIDO DE CANZARRÃO POR ISSO ME VEIO A IDEIA DE FURTAR O MALDITO DITONGO DE MODO QUE DESAPARECESSEM DA LÍNGUA PORTUGUESA TODOS ESSES LATIDOS E ESTOUROS HORRENDOS FOI ISSO SÓ JURO

Adaptação da equipe CEIAI de LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática, 1931

### ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

1. Com seu(sua) professor(a) e em duplas, leiam um trecho do texto “A Reinação da Igualdade”, de Monteiro Lobato. Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usadas por você, a seguir.

#### A REINAÇÃO DA IGUALDADE

Monteiro Lobato

Como já fosse tarde, o Visconde, por ordem de Dona Benta, suspendeu o espetáculo daquele dia.

— Chega por hoje — disse ela. — Quem quer aprender demais acaba não aprendendo nada. Estudo é como comida: tem de ser a conta certa, nem mais, nem menos. Quem come demais tem indigestão.

Amanhã o Senhor Visconde continuará o espetáculo.

Mas, no dia seguinte o Visconde anunciou que só recomençaria o espetáculo depois que todos soubessem na ponta da língua as tabuadas escritas nas laranjeiras, de modo que os meninos passaram o dia no pomar, chupando laranjas e decorando números. Narizinho foi a primeira a decorar todas as casas, porque era menina de muito boa cabeça, como dizia Tia Nastácia. Pedrinho, que não quis ficar atrás, esforçou-se, decorando também todas as casas, embora errasse algumas vezes, sobretudo no 7 vezes 8. Cada vez que tinha de multiplicar 7 por 8, ou 8 por 7, parava, engasgava ou errava. O meio de acabar com aquilo foi escrever com tinta vermelha o número 56 na palma da mão. Sete vezes 8 dá 56.

Estavam no mês de junho, e os dois meninos mais pareciam sanhaços do que gente, de tanto que gostavam de chupar laranjas. Mas como para apanhar uma laranja fosse necessário recitar sem o menor erro as casas de tabuada escritas na casca das laranjeiras, o remédio foi fazerem um esforço de memória e decorarem tudo duma vez. Ficaram desse modo tão afiados que Tia Nastácia não parava de abrir a boca.

— Parece incrível — dizia ela — que laranja dê “mió” resultado que palmatória — e dá. Com palmatória, no tempo antigo, as crianças padeciam e custavam a aprender. Agora, com as laranjas, esses diabinhos aprendem as matemáticas brincando e até engordam. O mundo está perdido, credo. . .

— **Mas se você não sabe aritmética, Nastácia, como sabe que nós sabemos tabuada?**  
— **perguntou-lhe a menina.**

— **Sei, porque quando um canta um número os outros não “corregem”.**

— **Corrigem, boba. Corrige é errado.**

E era aquilo mesmo. Um fiscalizava o outro, e o Visconde os fiscalizava a todos. Ficaram tão sabidos que no terceiro dia o sabugo aritmético anunciou que ia recomençar o espetáculo.

Depois do café do meio-dia (que era sempre às duas horas), todos se sentaram nos seus lugares e o Visconde começou:

— Os Números vão hoje brincar de Igualdade. Sabem o que é? É quando o resultado de uma porção de números que se somam, diminui, multiplicam ou se dividem entre si é igual a outro número, ou ao resultado de outros números que também se somam, diminuem, multiplicam ou se dividem entre si.  $5 + 4 = 9$ , por exemplo, é uma Igualdade das mais simples. Esta aqui já é menos simples — e escreveu na casca do Quindim, donde a tabuada já se havia apagado:  $4 + 8 - 6 = 8 - 4 + 2$ . Nesta conta temos duas continhas separadas pelo sinal de Igual. Vou botar as duas dentro duma rodela para ficar menos atrapalhado — e escreveu a conta.

A primeira continha antes do Igual chama-se o PRIMEIRO MEMBRO da Igualdade. A segunda continha depois do Igual chama-se o SEGUNDO MEMBRO da Igualdade. Fazer essa conta é fácil. É só ir somando e diminuindo o que encontrar pelo caminho. Vamos ver quem acerta.

Adaptação Equipe CEIAI. In Monteiro Lobato. Aritmética da Emília, 1934.



- a.** Releia apenas os trechos em negrito. Eles mostram o diálogo entre os personagens, escrito em discurso direto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso indireto.

---

---

---

---

---

---

- b.** Agora, observe os trechos sublinhados. Eles revelam a fala dos personagens de modo indireto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso direto.

---

---

---

---

---

---

- c.** Depois, compartilhe suas ideias com o(a) professor(a) e os colegas e veja como eles resolveram essas questões.

---

---

---

---

---



## Projeto Didático

# Contos de Assombração

## Etapa 1 – Roda de Conversa

### ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA

Nesta atividade, o(a) professor(a) fará uma roda de conversa com os(as) alunos(as) sobre o conhecimento do grupo a respeito do tema a ser trabalhado.

## Etapa 2 – Conhecer o projeto

### ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

Nesta atividade, o(a) professor(a) compartilhará com os(as) alunos(as) o projeto “Contos de Assombração” a ser realizado.

## Etapa 3 – Leitura Compartilhada

### ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

As atividades das etapas 1 e 2 do Projeto “Contos de Assombração”, que você realizou anteriormente com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas, tiveram por objetivo apresentar as etapas do projeto e o produto final. Ele consiste na produção da coletânea de contos feitos pelos estudantes.

Na etapa 3, você irá conhecer os contos de assombração, suas características, como estão organizados e, além disso, conhecerá alguns autores. Para começarmos nossos estudos, na atividade 3 A, será realizada a leitura de dois textos, em parceria com seu(sua) professor(a). Após a leitura, será feita a apreciação dos textos e algumas reflexões propostas pelo(a) professor(a). -


## ENTRANDO NO QUARTO MISTERIOSO

Adriano Messias

A chave que abre a porta daquele cômodo sempre fechado, construído atrás da despensa, ao lado de velhos barris de carvalho, é pesada e feita numa mistura de cobre com alguma outra coisa. Tem aquele tom esverdeado que a gente chama na roça de “zinabre”. Conta-se que, antes de o sítio de meus avós existir, havia um casebre erguido sobre um lamaçal. Quando meu avô construiu a casa no local em que se erguia a tapera, havia um pequeno cômodo que resistia ao tempo. Estaria vazio, não fosse a ruína de um antigo tear para fiar algodão. O tear original sumiu, contou-me Bá, certo dia...Daí, minha falecida bisavó comprou um tear novo e começou a trabalhar no mesmo local em que encontrou o tear antigo. Daqui em diante, fica uma lacuna. Muito tempo atrás, as pessoas não tinham o costume de registrar os acontecimentos como fazemos atualmente, e, por isso, sentimos que o quebra-cabeças do passado fica sem algumas peças importantes.

Por que aquele casebre não foi demolido de todo e por que foi conservado um pedaço do mesmo no corpo da casa do sítio? Ninguém nunca soube explicar isso... O que ouvi dizer é que o quartinho de taipa original é hoje aquele quarto fechado que vou abrir esta noite. Todos dormem nos quartos que ficam além da salona e, se tenho olhos que me espreitam, devem ser apenas de almas boas que vagueiam próximas às janelas que dão para o quintal. Nem o gato Eurípedes está me acompanhando. Estou sossegado para colocar a chave na tranca. Por que será tão gostoso abrir portas, ver o que há do outro lado das coisas? Você já fez isso? Já olhou pelo buraco da fechadura para ver alguém tomando banho? Estou com muito medo agora e, para não despertar ninguém, uso minha lanterna de bolso. Faço duas voltas com a mágica chave. Tlac-tlac...foram os sons da fechadura de ferro...Um tanto decepcionado, entro em um cômodo aparentemente normal, apesar do escuro quase absoluto. Sinto um cheiro de lugar fechado e com ar parado. Fecho a porta. Procuro o acendedor. Encontro um daqueles bem antigos, dependurado por um fio preto que desce do teto e a gente aperta um interruptor. Com um clique, tenho luz elétrica. Que bom! Vou começar a investigar... Vejo uma sala ampla. Não imaginava que fosse tão grande assim. Do lado de fora, parecia minúscula. Sobre mim, há muitas teias de aranha. Ao lado, mais teias, descendo do teto ao chão formando um xale grotesco. As aranhas, contudo parecem estar dormindo. Não há uminha só para eu elogiar o trabalho de fiação.

Do que eu tenho medo agora? Tenho medo da Velha de Um Olho Só de que minha Tia Clara me falou. De morcegos não tenho medo, não. Há um bem acima de mim, que deve ser parente do morcego Eugênio, da casa de minhas três tias tricotadeiras. No forro de palhinha trançada, há um buraco que deve servir de entrada para que muitos bichos da noite se abriguem. No centro do cômodo, vejo um tear, enorme, lindo, se bem que empoeirando, mas com os fios ainda esticados. Em meu costureiro caderno de anotações (o “Caderno de Segredos Misteriosos” que sempre trago comigo por toda parte), fiz pesquisas sobre tear e roca para a aula sobre história de Minas Gerais. Vou aproveitar a luz que acendi para ler algumas partes para você: O tear era uma peça muito importante para os habitantes do sul de Minas, e ainda



é em cidades que vivem basicamente do artesanato da fiação. A roca é um instrumento menor para tecer, tem um pedal e um fuso, que é aquilo que espetou a Bela Adormecida (antes de ela adormecer, claro) no conto de fadas. Quando comecei a ler, percebi que eu era analfabeto de tear. Vou explicar: descobri, brincando de palavras cruzadas, que podemos ser analfabetos de muitas coisas, não só de letras, números e interpretação de textos. Quem não sabe pintar, é meio analfabeto de pintura; quem não tem educação, é analfabeto de boas maneiras. Assim, quem não sabe o que é um tear e nada entende de fiação realmente é um analfabeto no ramo. Angustiado com essa história dos analfabetismos que nos rodeiam, tratei de entender um pouco mais sobre um tear e uma roca. Arrumei um desenho de um tear antigo e escrevi o nome das partes para você entender melhor. Veja o desenho e acompanhe minha explicação: Um conjunto dos fios esticados é chamado de urdume. Quando há vários conjuntos de fios esticados, chamamos de trama. Palavra legal, pois também dizemos assim: “a trama do filme de suspense é muito bacana”. É que a vida é um tear...temos nossos fios também, não é? E temos ainda as tramas, e os tecidos...e os textos... Mas voltemos da filosofia: este tear que você está vendo no desenho é chamado tear de pedal. Os fios trabalhados podem ser em algodão cru, tingidos ou não. Na trama, eles são assados no sentido transversal do tear com o auxílio de uma agulha chamada navete. A trama é passada entre os fios da urdidura, por uma abertura entre os fios ímpares e pares denominada cala. Alguns teares também precisam de um pente, mas não é aquele de cabelo. Um pente é um objeto que permite levantar e abaixar alternadamente os fios da urdidura, para liberar a abertura da cala e a passagem da trama. Entendeu? Parece meio complicado, mas não é. Agora, veja uma roca no outro desenho que fiz. Ela é um instrumento usado para a manufatura de fios artesanais, por fiação manual. Com a roca podemos fiar fibras de origem animal (lã de carneiro e de cabra, por exemplo), vegetal (algodão, linho, rami, juta...) e até sintética, descoberta mais recente. Vovó sempre diz: Cada roca com seu fuso.

É um velho ditado...Ou seja, cada um na sua. Tudo isso faz parte da pesquisa que fiz. Hum...Você percebeu esse piscar? Acho que a lâmpada vai queimar, pois está piscando sem parar! Deixe-me investigar melhor. Ao lado do tear está a roca, mas quebrada, que pena! Além de muitos sacos com fios e lãs ainda não fiadas. Gostaria de entender melhor como a roca funciona. Que surpresa, tenho um visitante! Uma voz esganiçada e com tom maligno deu-me um susto, vindo de trás. Olho e me espanto: é a Velha de Um Olho Só. Deve ser ela! Tia Clara estava certa. Minha alma líquida se congela de medo. Quer que eu lhe descreva o que vi?



In Adriano Messias. *Histórias Mal Assombradas de Portugal e Espanha*. Editora Biruta, 2016.

## A VELHA DE UM OLHO SÓ

Adriano Messias

A aparição deve ter uns dois metros de altura. De mulher, ela conserva apenas alguns traços e o vestido roto. É esguia e fina como o bambu. O rosto mal se vê atrás da alta gola do vestido preto remendado, e os poucos dentes que tem são roxos. Na cabeleira desfiada, um





lenço sujo seguro os poucos fios de cabelo presos em esparsos tufo aqui e acolá. A velha ria-se de maneira torta, virando a boca para o lado como as antigas senhoras que fumavam cachimbo em demasia. De dentro daquele corpo esquelético, ainda saiu mais uma frase: “Peste! Vou aprisionar você para sempre nas tramas deste tear, como fiz com os outros.” Achei tão previsível aquela figura. Até aqui, pois, sem cerimônia alguma, ela parece ter se desligado de minha presença, puxou uma velha cadeira que acompanhava o mobiliário rústico daquele quarto e se assentou relaxada, as pernas abertas sob o vestido. Lembro-me de uma imagem que vi na Igreja do Rosário em Lavras e depois vi em outras igrejas de Minas: chama-se santo de roca. Trata-se de uma figura de santo montada sobre uma armação de madeira. Um santo vestido. Quando o barroco era mais pobre, as irmandades religiosas de Minas Gerais não tinham dinheiro para imagens caras em madeiras nobres ou outros materiais, e, assim, ia segurando uma profusão de “bonecos” nos nichos e altares das igrejas. Quase todos feiosos, magérrimos, tristonhos. A bruxa lembrou-me um desses santos. Ela não era daquelas assombrações que riam fácil. Mas, se gargalhasse, alguém a escutaria? Duvido. O cômodo que abri é muito isolado do resto da residência. Após uns segundos assentada despojadamente, ela aponta o tear. Dirijo meu olhar para as tramas esticadas. Vejo nelas formas diferentes nas cores dos fios. Percebo o rosto assustado de vários outros garotos e garotas desenhadas pelo algodão. É uma coisa bizarra e amedrontadora. Então, encaro a velha e percebo que seus dois olhos não são mais do que rasgos fechados. Na testa, sob um tufo de cabelos que se jogou para o lado, estava um olho negro e sem vida, como um botão de um velho casaco, fixo em mim. O hálito que rodeia a mulher é antigo, tem o bafo de mil mofos e de bolores de centenas de anos. Sinto uma coceira insuportável no nariz e penso de imediato no medicamento antialérgico que trouxe na mochila. Dessa vez, o que me dá medo não é o que conversamos, mas o silêncio que nos aproxima. A velha bruxa está num outro plano de medos para mim. Acho que é o plano do “indizível” (falei difícil, mas não vem outra palavra agora). Ela nada diz, mas expressa muito naquela cena insólita: uma medonha figura descansando sobre uma cadeira dura. Mas o que ela é, André? Não passa de uma velhota, uma bruxa maluca... – grita minha consciência. Não tem disso: na hora do medo, até boi brabo amansa, até jiló fica doce.


— Sou tudo isso que você pensa que sou, rapazinho. Fio minhas tramas e delas tiro o que bem quero.

Estou aprisionado, imóvel por um estranho feitiço – mais por medo do que por feitiçaria. Sinto meu corpo adormecendo e não paro de lembrar dos rostos dos outros meninos nas tramas do tear. Eles me olham com desespero, como se pedissem ajuda sem poder falar.

“Está curioso para saber da roca e do fuso, André? Vou lhe explicar tudo, enquanto você vai meditando suas caraminhas...” – resmunga a aparição.

Um cenário horroroso se forma sobre as tramas, no lugar em que havia a imagem dos rostos dos meninos. Enquanto ela narra sua história, eu vejo os fatos se desenrolando como em um filme.

— Sou a velha de Um Olho Só, fiandeira de roca. Pego fibras finas, junto uma primeira torcida do polegar e do indicador, e é assim que vou fazendo crescer o fio. Então, com o fio crescendo, enrolo no fuso, girando rapidamente pela fiandeira. Usando o polegar, o indicador e



o dedo médio na ponta superior do fuso, rodo da esquerda para a direita, com um pião preso ao fio, que vai torcendo e vai se enrolando, formando a maçaroca. Da maçaroca, o fio é tirado e enrolado em um novelo, e está pronto para ser trabalhado!

Ela vai falando e gesticulando. Faz uma mímica perfeita, e não consigo tirar os olhos de suas mãos finas e duras. Quando me sinto desfalecer de cansaço e medo, sou surpreendido por Eurípedes, que a tudo espreitava. O gato com certeza tinha entrado sem que eu o visse. O pulo que ele deu no cangote da velha me tirou do torpor hipnótico em que estava. Fui salvo por um gato, quem diria. E depois dizem que gatos e bruxos se amam. Nem sempre.

Meu impulso primeiro antes de fugir é tentar arrebentar as tramas e libertar aquelas almas aprisionadas. Meu tempo é curto, entretanto. Eurípedes, como se fosse gente, me fez um sinal inteligente com uma das patas para que eu fuja, enquanto tenta arranhar o rosto da Velha de Um Olho só. Enfio apressadamente a chave na fechadura e ainda vejo a velha furiosa, antes de trancar a porta. Quando estou a salvo na cozinha, além da despensa e do quarto mal-assombrado do tear, dirijo-me à salona de visitas. Preocupo-me com Eurípedes. Como ele sairá de lá? Talvez alcance a abertura até o lado de fora da casa.

O silêncio da casa me assombra também. O carrilhão da parede marca meia-noite. Mas está parado. Já passam das três da madrugada no meu relógio de pulso.

Eurípedes mia do lado de fora da casa; encontrou seu próprio jeito de sair daquele quarto de fiar. Abro a porta da cozinha e o deixo entrar para debaixo do fogão de lenha, como se nada tivesse acontecido. Espreguiça-se para dormir, ronronando. Minha inquietação me move a realizar uma experiência sobrenatural. Dou corda no grande relógio de meu avô.

Por que será que o relógio parou exatamente à meia-noite? Acerto para três e cinco, que é a hora que marca meu relógio. Pego novamente a antiga chave esverdeada e abro a sala maldita. É como eu pensei: nada. Tudo calmo.

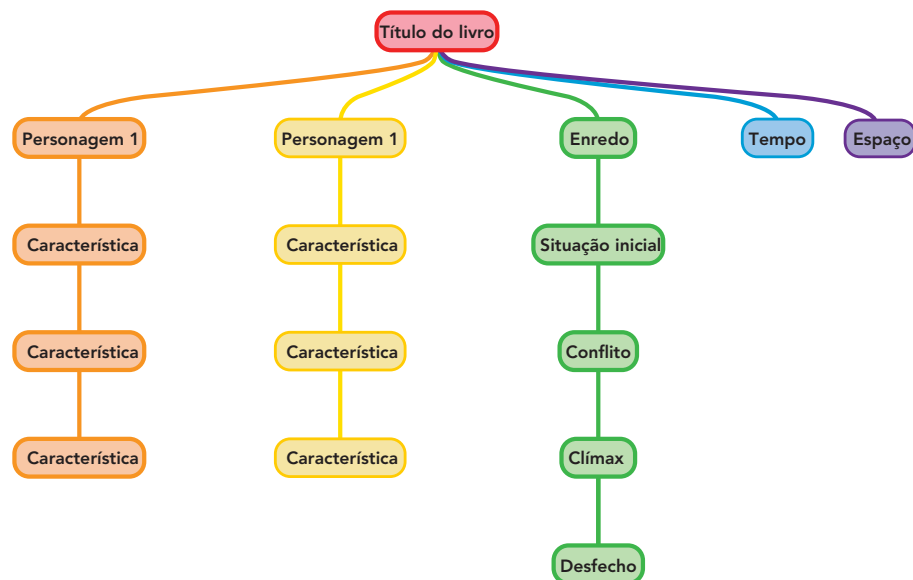
Ainda olho aterrorizado para as tramas esticadas no tear: agora são somente velhos e empoeirados fios encardidos pelo tempo. Escancaro a única janela do cômodo, respiro o ar da madrugada e vejo multidões de vaga-lumes buscando namoradas nos pastos mais além do terreiro. Pelo que entendi, somente com o relógio parado à meia-noite é possível entrar em contato com aquela criatura maligna. Deus me livre de voltar a encontrá-la. Mas preciso fazer algo para libertar aqueles prisioneiros. Tenho de pensar. Amanhã cedo consultarei minhas tias. Boa noite. Espero conseguir dormir. E você?

In Adriano Messias. *Histórias Mal Assombradas de Portugal e Espanha*. Editora Biruta, 2016.

## ATIVIDADE 3B – CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

1. Na atividade 3B, você irá estudar como os contos de assombração são organizados e quais recursos que o autor utiliza. Retome, em parceria com seu(sua) professor(a), a leitura do texto “A Velha de um Olho Só”. Analise-o, considerando personagens,

enredo, tempo, conflito, desfecho e finalização do conto, utilizando o exemplo de esquema abaixo.



2. Construa um esquema gráfico, em parceria com seu(sua) professor(a), contendo as informações relevantes do texto "A Velha de um Olho Só. Utilize o espaço abaixo.

### ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

1. Para realizar esta atividade, você lerá novamente, em dupla, os contos anteriormente trabalhados em sala de aula. Juntos, procurem descobrir o que eles têm em comum e o que têm de diferente. A seguir, organizem, no quadro abaixo, as informações levantadas.



QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS		
	CONTO 1	CONTO 2
Qual é o enredo do texto?		
Onde e quando a história se passa?		
Quem são os personagens?		
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto.		
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?		
Como termina?		
Que outra sugestão você daria para o final da história?		



- 2.** Após analisar os textos, escolha, junto com o(a) seu(sua) colega, um dos contos apresentados pelo(a) professor(a) na atividade anterior. Escreva, nas linhas abaixo, o parágrafo original com o desfecho original do conto escolhido.

---

---

---

---

---

---

---

- 3.** Agora, escreva, em dupla, um final diferente para o conto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

- 4.** Releiam, em dupla, o que escreveram e façam a revisão do texto.

### ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

- 1.** Após a leitura dos contos, analise, em parceria com seu(sua) professor(a), os recursos que o autor utilizou para a construção dos textos, com o fim de criar suspense, tornar as histórias assombrosas, descrever os personagens, a ambientação e marcar o tempo.
- 2.** Após a análise, registre os aspectos indicados no quadro.

QUADRO DE ANÁLISE DOS RECURSOS USADOS PELOS AUTORES		
	CONTO 1	CONTO 2
Recursos usados para criar suspense.		
Recursos usados para assustar.		
Recursos usados para a descrição dos personagens.		
Recursos usados para para a descrição do ambiente.		
Recursos usados para marcar o tempo.		

### Momento da pesquisa

3. Agora que você conhece um pouco mais sobre o gênero “Conto de Assombração”, pesquise nos livros da biblioteca da escola, ou sites sugeridos pelo(a) professor(a), outros contos e registre seus títulos, no quadro a seguir.
4. Na sequência da atividade, complemente sua pesquisa, elaborando um glossário com as palavras: assombração, horror, macabro, mistério, sinistro, suspense e terror, entre outras, dos contos que você pesquisou.

O glossário é um catálogo de palavras que pertencem a um mesmo assunto ou campo de estudo, que deve estar em ordem alfabética para facilitar a pesquisa de palavras peculiares que aparecem no conto.

Título do Conto	Autor	Glossário

## ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA

### DICAS PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Nessa atividade, selecione, a partir dos livros disponíveis em sua escola ou dos contos vistos na atividade anterior, um *conto de assombração*. Na sequência, leia o conto escolhido, individualmente, para socializá-lo na roda de leitura.

**2.** Para auxiliá-lo na apresentação de seu comentário, você pode utilizar o roteiro, a seguir:

- Título
- Onde e quando aconteceu?
- De que forma o autor descreve isso?
- Quem são os personagens?
- Como o autor faz a descrição dos personagens?
- Qual enigma aparece no conto?
- O enigma é resolvido? Como?
- Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas? Justifique.
- Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

**3.** Registre, nos espaços abaixo, as informações relevantes sobre o conto lido, para compartilhar com os colegas, na roda de leitura.

Comente o conto que vocês leram, informando:

**a.** Título: \_\_\_\_\_

**b.** Onde e quando aconteceu? \_\_\_\_\_

**c.** De que forma o autor descreve isso? \_\_\_\_\_

**d.** Quem são os personagens? \_\_\_\_\_

**e.** Como o autor faz a descrição dos personagens? \_\_\_\_\_

**f.** Qual enigma aparece no conto? \_\_\_\_\_





g. O enigma é resolvido? Como? \_\_\_\_\_

h. Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção.

---

---

---

---

---

i. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas. Justifique.

---

---

---

---

---

---

j. Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

### ATIVIDADE 3F – ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Na atividade 3F, vamos retomar o trabalho com os contos de assombração lidos anteriormente pelo(a) professor(a). Escolha um dos contos, em parceria com o(a) professor(a) e faça a análise coletivamente. Na sequência, preencha o quadro com as conclusões da turma.



<b>CONTO ESCOLHIDO PELA TURMA</b>	
<b>COMO INICIA</b>	
<b>CLÍMAX</b>	
<b>DESFECHO</b>	

## ATIVIDADE 3G – ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

**1.** Realizem, em duplas, a leitura do conto escolhido pela turma. Façam a análise dos recursos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Na sequência, organizem essas informações no quadro abaixo:

<b>Texto escolhido pela turma e nome do autor</b>	
<b>Recursos usados para descrição dos personagens</b>	
<b>Recursos usados para descrição da ambientação</b>	
<b>Aspectos temporais</b>	

## ATIVIDADE 3H – ANALISANDO OS DISCURSOS

1. Leia o conto de assombração escolhido pelo(a) professor(a) e selecione, em parceria com colegas e professor(a), um trecho que apresente o discurso direto e indireto. Observem também a pontuação usada, como dois pontos, vírgula, travessão e ponto final.

É importante esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. O discurso direto ou indireto é uma escolha do escritor, no momento em que produz um texto. Assim, você também poderá fazer uso desses recursos ao produzir o conto para a coletânea.

Transcreva o trecho do texto, considerando a presença do discurso direto e indireto.

Título do Conto:	
Discurso Direto	Discurso Indireto

## Etapa 4 – Produzir, revisar e adequar um conto de mistério

### ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE MISTÉRIO

- 1.** Na etapa 4, vamos produzir os contos e, na atividade 4 A, iniciar a escrita do texto, coletivamente. Ele fará parte da nossa coletânea do Projeto “Contos de Assombração”.

Para iniciar a produção textual, vamos:

- ✓ Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os leitores da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.
- ✓ Recuperar características do gênero: o que têm nos contos de assombração que não têm em outros textos?
- ✓ Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões do discurso, referentes à expressão das ideias e também referentes à ortografia e pontuação).
- ✓ Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.
- ✓ “Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea.

Para realizarmos a etapa do planejamento da produção do conto, vamos discutir com o(a) professor(a), coletivamente, o que será escrito, quem é o público alvo, como será organizado e quais recursos serão usados. Após a discussão, preencham o quadro, em parceria com seu(a) professor(a), com os elementos que compõem a narrativa a partir do tema escolhido pelo grupo.

Título do Conto Escolhido:	
O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(m) a história;	



QUEM? - a personagem ou personagens;	
COMO? - o enredo, o modo como se tecem os fatos;	
ONDE? – o(os) lugar(es) da ocorrência;	
QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;	
POR QUÊ? - a causa do acontecimento.	



## ATIVIDADE 4B – ESCRREVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará o grupo a planejar e produzir um conto de assombração.

## ATIVIDADE 4C – REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a), dará orientações ao grupo para revisarem o conto de assombração produzido, levando em conta todas as observações necessárias, estudadas nas aulas anteriores.

Na sequência, os(as) alunos(as) preencherão uma ficha de autoavaliação.

O(a) professor(a) irá ler novamente o texto que foi produzido na atividade 4B e 4C. Será realizada a revisão coletiva da produção escrita, considerando os critérios a seguir.

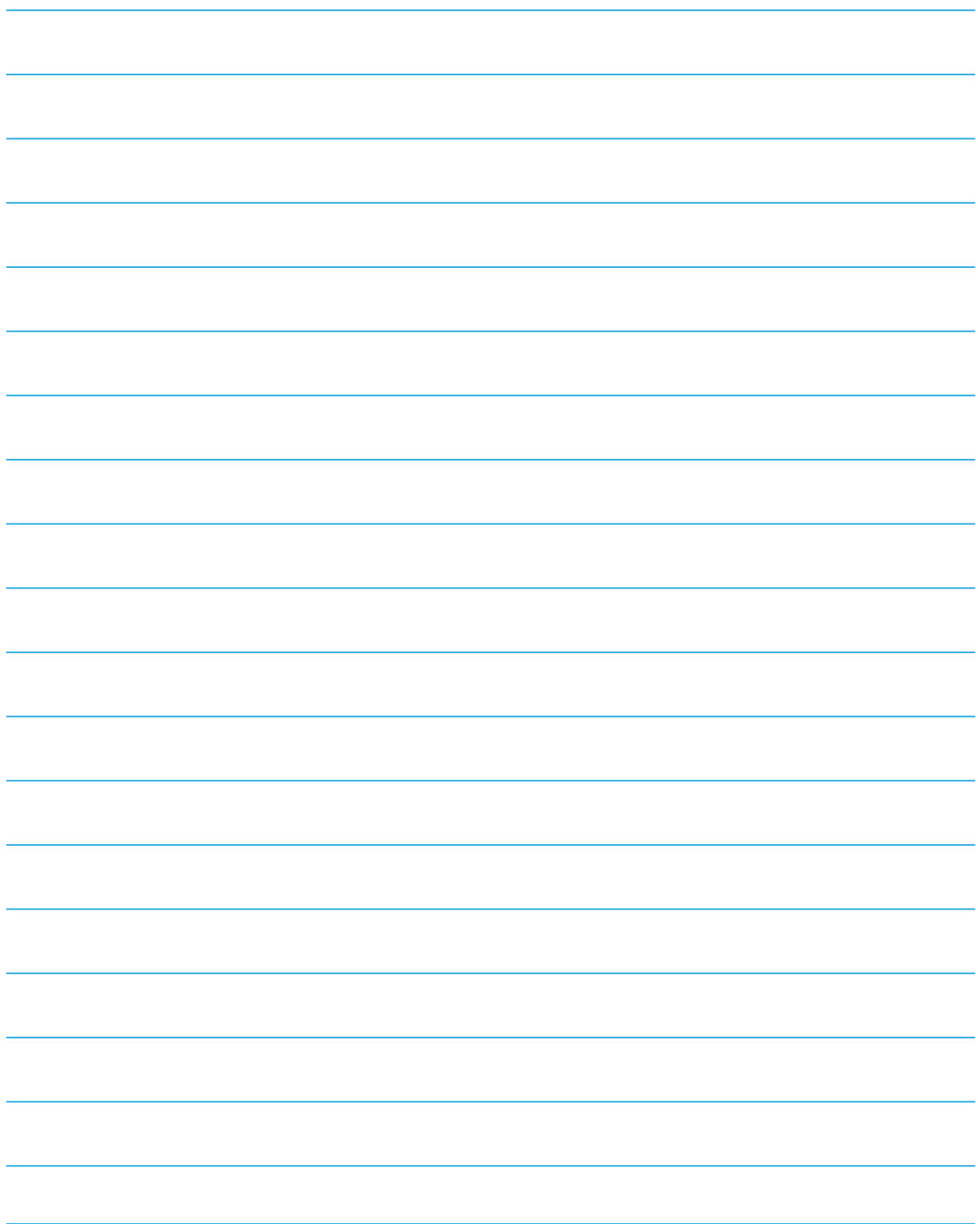
PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO

**Projeto “Contos de Assombração”**

<b>Aspectos a serem observados na produção textual</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Preciso rever</b>
Você colocou o título?			
Você iniciou o conto falando de tempo e lugar?			
Você utilizou, no início, expressões como: “Em um certo lugar; Naquela noite; No local escuro; Naquela avenida”?			
Você descreveu os personagens, suas características físicas e psicológicas, seus comportamentos?			
Você utilizou verbos como: “deveria”; “poderia ter ocorrido”; “percebeu-se”; “ouviu-se”?			
Apresentou o suspense que deveria ser desvendado?			
Considera que o leitor conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração da capa estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
Observações do professor:			



## This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



## EMAI & LER E ESCREVER

### ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

#### COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira  
Assessor Técnico: Vinicius Gonzales Bueno

#### DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Valéria Arcari Muhi

#### CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

#### EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

Kristine Martins; Márcia Gatti, Noemi Devai; Sonia Jorge e Tatiana Pereira de Amorim Luca

#### MATEMÁTICA

##### EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Roberta Casimiro Machado – DE São Carlos; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Benedito de Melo Longuini.

##### GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – VERSÃO ATUALIZADA À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA – 2020

Benedito de Melo Longuini; Helena Maria Bazan; Kelly Fernanda Martins Pezzete; Marcia Natsue Kariatsumari; Mônica Oliveira Nery Portela; Norma Kerches de Oliveira; Ricardo Alexandre Verni; Roberta Casimiro Machado; Sandra Maria de Araujo Dourado e Simone Aparecida Francisco Scheidt.

##### GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – 1ª VERSÃO 2013

Aginaldo Garcia; Aparecida das Dores Maurício Araújo; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Benedito de Melo Longuini; Célia Regina Sartori; Claudia Vechier; Edineide Santos Chinaglia; Elaine Maria Moyses Guimarães; Eleni Torres Euzebio; Érika Aparecida Navarro Rodrigues; Fabiana Lopes de Lima Antunes; Fátima Aparecida Marques Montesano; Helena Maria Bazan; Ignêz Maria dos Santos Silva; Indira Vallim Mamede; Irani Aparecida Muller Guimarães; Irene

Bié da Silva; Ivan Cruz Rodrigues; Lilian Ferolla de Abreu; Louise Castro de Souza Fávero; Lucinéia Johansen Guerra; Lúcio Mauro Carnaúba; Marcia Natsue Kariatsumari; Maria Helena de Oliveira Patteti; Mariza Antonia Machado de Lima; Norma Kerches de Oliveira Rogeri; Oziel Albuquerque de Souza; Raquel Jannucci Messias da Silva; Regina Helena de Oliveira Rodrigues; Ricardo Alexandre Verni; Rodrigo de Souza União; Rosana Jorge Monteiro; Rosemeire Lepinski; Rozely Gabana Padilha Silva; Sandra Maria de Araújo Dourado; Simone Aparecida Francisco Scheidt; Silvia Cleto e Solange Jacob Vastella.

Concepção e Supervisão do Projeto: Professora Doutora Célia Maria Carolino Pires (*in memoriam*).

Análise e Revisão: Ivan Cruz Rodrigues e Norma Kerches de Oliveira Rogeri.

Supervisão da Revisão: Professora Doutora Edda Curi – Departamento Editorial da FDE.

Coordenação Gráfico-Editorial: Brigitte Aubert.

#### LÍNGUA PORTUGUESA

##### EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Moraes Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacaréi.

Finalização do Material: Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo; Lilian Faria de Santana A. Marques e Equipe CEIAI.

##### Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

##### Projeto Gráfico

Ricardo Ferreira

##### Ilustrações

Robson Minghini

##### Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.